

Imortais poemas...

Por gentileza de sua distinta neta Sheila Ferreira Borges, funcionária da Fundação Espírita "Allan Kardec", temos em mãos dois excelentes livros de sonetos e poemas do insigne poeta mineiro Lúcio Mendonça de Azevedo. Os volumes têm a responsabilidade da Editora "Pannartz" de São Paulo e vieram à publicação postumamente graças ao zelo e esforços de sua esposa dona Célia dos Santos Mendonça que, assim demonstrou seu carinho à poesia desse menestrel, natural de Uberaba (MG).

Lúcia Mendonça, conhecido em extensa área do beltrismo nacional, sempre se conduziu por concepções de muita sensibilidade e alicou seu talento incomum à projeção de uma individualidade forte, cujo estilo literário se tornou inconfundível. Os dois livros agora sob nossa apreciação pede a atenção para senti-lo em sua arte poética, conduzida por versos decassílabos e alexandrinos por consistência de forma a nos revelar seu mundo introspectivo. Assim, podemos identificá-lo como bardo quase místico em seu "EVANGELHO DE UM TRISTE" e pela condução de seus temas, também, nos faz lembrar do poeta maranhense Clóvis Ramos a enquadrar-se nos sonetos de religiosidade. Disse alguém, com certa propriedade, "O poeta nasce para imar-nar-se às cores do Mundo". Cores aqui na equivalência de sofrimento tem transcendente, que nos por no modelo em sua cor definida. Exatamente desse modo, podemos viver com o poeta essa nova moldura, que soube dar a "Primavera" numa coroa de naturalismo: "Bra il que beija a Primavera/ Minha Pátria de alegria onde impera/ O canto do amor..." Ou ainda nessa aceitação que mostra em o "Bendito" com essa impressão: "Bendito a mão que afaga uma criança/ Ou que semeia rosas de Esperança/ Para vencer a dor!"... E temos a seguir essa pontificação com seus verbetes bem ajustados em sua filosofia nativista, quando retrata o lendário "Rio Grande" — "Onde desperta e dorme o Sol/ E a garça de asas brancas"... Fala ainda do sertanista que sente, vive, fêla e refloresce a certeza de novas vidas. A verve prodigiosa do aedo Lúcio Mendonça, nos leva a revê-lo em halos profundos de Sonhos de Uma Adolescência ou "NAS ASAS DO SONHO"

(seu outro livro de poemas) por esse prisma em que a gente sabe compreender que tudo o que nasce e cresce foi feito da mesma lama e purificado com a mesma auro-ra. Precisamente nesse domínio de verbetes e da dimensão de estrofes lapidares, temos o Lúcio Mendonça em sua tese de elevação a contribuir para o patrimônio cultural dessa pléiade de versejadores, que souberam enriquecer nossa bibliografia. E na tela do infinito alguma coisa em que espiritualmente nos pertence e torna-se, por graça divina, perpetuamente nossa. Seu colecismo fala das conquistas a dizer: "Sou feliz... Sou feliz... Por sentir na nossa bandeira/ os reflexos de todo o verde e amarelo/... Tema esse decastado por Olavo Bilac, mas que ele aprimora com seu estilo próprio.

Em "Visão" a sensibilidade de Lúcio Mendonça nos envolve por uma sua manifestação platônica para confessar: "Pensamento surge pelo inverso/ Daqueles que o presente arquitetou". Ainda vemos a vestimenta, que difere o poeta dos medíocres, quando ele se extasia a cantar em seus versos A Uma Palmeira: "Tu que sempre vive tes em doidas esperanças/ Dentro em pouco verás as folhas caídas"... E acresce seu simbolismo humano e espiritualizado: "As folhas cor do mar/ Que nos mantêm em seu balanço/ Busca o Infinito em ânsia inconstantes. Lúcio Mendonça de Azevedo, teve uma vida também dedicada aos problemas, públicos como Secretário do Município de Uberaba e nesse cargo, teve a oportunidade de substituir o Prefeito desta comuna por diversas vezes, quando demonstrou seu comportamento em dedicação aos seus deveres de homem dedicado aos interesses do povo de sua terra e quando demonstrou, do mesmo modo, dar sua exemplificação de homem cívico. E ao ler esses seus dois livros: "EVANGELHO DE UM TRISTE" e "NAS ASAS DO SONHO", voltamos a conviver com esse versejador incomum, cujo término de existência neste plano terreno ocorreu em 1971, forçosamente concluímos: enquanto houver portas desta estirpe a poesia tem sua sustentação na Eternidade...

Agnelo Morato

Como fazemos?

"Portanto, ide e ensina..."
JESUS — Mateus: 28-19

Deus imperativos que Jesus estabeleceu para que a vida seja realmente proveitosa estes dois: IDE e ENSINA! definem bem como viver proveitosamente. Lembremo-nos de que o Mestre Divino veio à Terra para nos ensinar o caminho da elevação.

Por ser uma tarefa que exigia a exemplificação, veio ELE mesmo.

A palavra convence, mas, o exemplo arrasta. Diz-nos Emmanuel (1) que o Cristo poderia ter enviado algum de seus sublimes colaboradores para realizar esta tarefa de esclarecimento.

Todavia ELE preferiu "vir aos homens e viver no rumo da perfeição".

Na sua elevação de filho unido à vontade de Deus, Jesus não veio para mostrar os defeitos dos homens, censurá-los e castigá-los.

"São os enfermos que precisam de médico."
Prestou-lhes sim o serviço do esclarecimento, de forma indulgente, acordando-os para os valores maiores da Vida — os valores da Alma imortal.

Atire-lhe a primeira pedra aquele que estiver sem pecado."

Poderia ELE ter atirado a pedra inicial, porém sua misericórdia foi toda feita de paciência e compreensão! Aquela mulher — na sua infância espiritual — errara, porém acusá-la não a ajudaria.

Cumpria orientá-la para novos rumos: "Vai e não peques mais."

Jesus usou a indulgência oferecendo-lhe amparo em sua ignorância das leis do verdadeiro amor.

Perante Zequeu — o publicano rico — Jesus usou a indulgência, clareando-lhe o raciocínio.

Por ter recebido esclarecimento e amparo, Zequeu se modificou!

Quando o jovem rico procurou o Mestre, iludido quanto aos valores que já pensava possuir, Jesus amparou-o em sua "meninice" de compreensão quanto ao que seria estar em paz com Deus. E o jovem se foi para ama-

durecer um pouco mais!

JESUS — o Divino Mestre!

Mestre e Divino por ter elevado Seus ensinamentos ao Amor Fraterno que não critica, não acusa, não censura. Mestre e Divino por ter amparado ao fato de compreensão e ao frágil de virtudes, alimentando suas almas no pábulo do Amor de Deus.

ELE é a maior expressão de Superioridade, por isso agiu assim? Sim e como!

Porém ELE é o Mestre.

Somos seus alunos.

Mas que tipo de alunos temos sido?

Por conhecermos algumas de Suas lições não nos julgamos mais do que os outros. O orgulho de ser ou ter um pouquinho mais do que os outros destrói o que por aca-o já tenhamos feito.

Urge aprender com o Mestre Divino.

"O próprio CRIADOR espera as criaturas, tolerando-lhes as faltas e encorajando-lhes a esperança, embora lhe corrija todos os erros, através de leis eficientes e claras." (1)

Aprender é saber fazer e fazer com amor!

E só fazemos algo de bom quando agimos com responsabilidade, com disciplina, com advertência e firmeza no auxílio de uns para com os outros.

As linhas principais dos ensinamentos de JESUS são: Sustentar os fortes — animando-os à perseverança, e Fortalecer os fracos — mostrando-lhes a bondade de DEUS.

Se estamos no propósito de "cooperar com o Evangelho, recordemos que não basta falar, aconselhar e informar."

É necessário "ir" e "exemplificar" para que aprendamos e os outros também aprendam como é preciso "fazer".

Antonieta Barini

FONTES CONSULTADAS:

(1) Emmanuel — p. 116. de Francisco Cândido Xavier — FONTE VIVA — lição 116: "Ir e Ensinar" — FEB Editora — Rio de Janeiro (GB.)

— psic. de Francisco Cândido Xavier — LIVRO DA ESPERANÇA — lição 27: "Na Luz da Indulgência" — FEB editora — Rio de Janeiro (GB.)

Coleção Estudos Espíritos

Se existe doutrina que mais convide seus adeptos ao estudo de seus postulados, esta doutrina sem dúvida alguma é o Espiritismo.

Mal você coloca os pés na soleira de um determinado centro espírita, logo é carinhosamente convidado a estudá-lo. Estudá-lo para entendê-lo, Entendê-lo para senti-lo. Senti-lo para vivenciá-lo.

Não quer a Doutrina dos Espíritos que nenhum de seus pontos básicos seja aceito na base da simples imposição. Não. Jamais. Todos os seus fundamentos devem ser objeto de estudo detalhado, à luz da razão.

E por saber que os dias atuais são de intenso corre-corre, não nos sobrando tempo para folhear grossos compêndios, Helena M. C. Carvalho escreveu (e há-de continuar a escrever por muitos e muitos anos), deliciosos livrinhos na série Coleção Estudos Espíritos que se destinam bem aos iniciantes. Todos lançados pela Lake (cujo endereço à Rua As:unção, 43 — Brás — São Paulo (SP) — CEP 03005 — Caixa Postal, 15.190 — CEP da Cx. Postal 01599). Falemos deles, então.

O primeiro apareceu em 1980 e discorria sobre o ABC das obsessões. Como o assunto é gravíssimo nos dias atuais, houve Helena M. C. Carvalho por bem fazer novo enfoque do mesmo problema e no ano seguinte saía Obsessões Graves: Sinais. Em ambos é analisada a situação em que se encontra muitas vezes a criatura debaixo da influência perniciososa de um Espírito inferior prejudicando-o física, emocional e espiritualmente, sem que o psicólogo, o psiquiatra, o analista consigam trazer alívio para o paciente e tranquilidade para seus familiares.

Helena M. C. Carvalho mostra as causas da perturbação espiritual e apresenta a terapia espírita para tais casos tão dolorosos e tão frequentes em nossos dias! Em 1984 a autora nos oferece alguns subsídios de Espiritismo científico ao publicar na série o 3º fascículo sobre Perispírito e Princípio Vital.

E agora, em dezembro de 87 somos agradavelmente surpreendidos com o duplo aparecimento de dois deliciosos livros. Sim, livros pois tais fascículos só são livrinhos no aspecto gráfico. São livros (e com todas as letras maiúsculas) no conteúdo e, em matéria de livro, o que importa não é a capa mas a mensagem que ele, o conteúdo, veicula.

Refiro-me primeiro ao Dicas da Mediunidade, discorrendo sobre a antiguidade do intercâmbio mortos versus vivos, sobre a mesas girantes, sobre a psicografia. Quanto ao segundo, é sobre a morte. Intitula-se mesmo Tudo sobre a Morte, mostrando que o desprendimento (a separação do Espírito da matéria inválida) não é fácil mas a consciência continua. Explica depois como o Espírito ainda se considera no mundo material; como os desencarnados podem ser ajudados; esclarecendo ainda as tragédias, as mortes coletivas, a alegria do encontro com os que partiram antes, coisas assim que deixo de apresentar ao meu leitor para que ele, se houver interesse, leia adquirindo todos os fascículos da referida coleção. Depois, bem... depois terá nas livrarias espíritas muitos outros livros dela e de outros autores para posterior aprofundamento dos temas citados.

Celso Martins

Primavera de Deus!

Quando se fala sobre a Primavera, lembra-se, frequentemente, das flores exuberantes as quais ela produz. De fato, a estação da Primavera é abençoada, uma criação de Deus, digna de admiração, enlevo, respeito e inconfundível alegria.

Na Primavera, parece-nos, o sol é mais bonito, o céu é mais azul e a Natureza reveste-se de sublime esplendor. Nossos corações, sob o contágio suave da Primavera, como que se impregnam de mansa e confortadora consolação, ante ao jugo pesado dos inúmeros sofrimentos pelos caminhos da vida. Nossos espíritos inebriam-se e ficam mais leves, sutis, com tanta beleza e indelével fascinação provocadas pela estação das flores, uma dádiva do Criador, sempre preocupado com o nosso conforto e bem-estar, atento às nossas necessidades.

Os poetas, com os dons que receberam, robustecem-se de estranha força e, sob o influxo de generosas inspirações, enaltecem ao agradável fascínio exercido pela Primavera, vibrando com acentuado positivismo em nosso favor e elevando aos ânimos de todos os seres humanos, através de páginas vibrantes e eloquentes.

Durante a Primavera, ama-se mais, ama-se mais e mais profundamente, com coração entregando-se a coração em abraços ternos, afetuosos e santificantes.

Tudo é belo, tudo é muito belo na Primavera!

José Joaquim Narciso de Lima

Os restos do dia-a-dia

Despertar Feliz

A senhora chegou transbordando alegria...
E perguntou-me:
— Quanto custa um terreno em Nosso Lar?
Se não houvesse lido a nossa irmã Heigorina (Cidade do Além) seria difícil responder à inesperada indagação.

Principalmente, nessa hora de impactos financeiros constantes...

Antes que respondesse, nova pergunta:
— O que é realmente bônus-hora?

— xxx —

Nosso estimado André Luís ocupa posição de destaque em nossa formação científico-filosófica-religiosa.

Tudo que escrevemos e falamos sobre Doutrina Espírita se baseia em Jesus, Kardec, André Luís e Emmanuel.

As exposições doutrinárias dos quatro se interligam, se completam, se inter-penetraram...

Tanto que ousamos escrever: a dupla André Luís — Emanuel nos doam a quarta revelação.

E Leopoldo Machado nos apresentava sempre sorrindo).

— O andreluizista.

Bônus-hora é uma expressão singela de sintetizar a tarefa do seareiro a bem do próximo, em suas horas de lazer.

Nossa irmã Iracema não aceita a argumentação sobre o valor do resgate pessoal — sem bônus hora — nas lutas com os familiares.

Resgate, mesmo sacrificial com familiares não nos doa bônus-hora.

É planejamento antes da reencarnação para saldar dívidas antigas. Ou anteriores.

A parábola do bom samaritano é a resposta magnífica de Jesus.

O próximo ali está perfeitamente caracterizado.

É aquele próximo que nos vai doar o sagrado Bônus hora da redução dos débitos através da dor, física ou moral.

— xxx —

Em reunião célebre (para mim) com o médium Peixotinho (Francisco Peixoto Lins), no Grupo Espírita André Luís, na década de quarenta ouvimos o que se segue.

Materializa-se (fenômeno ectoplásmico) um irmão amigo e nos diz:

— A roupa que vestimos após a desencarnação é tecida com os pensamentos, palavras, atos e intenções.

Isto é, o corpo psicossomático usa traje por nós elaborado, durante uma reencarnação com os pensamentos, palavras, atos e intenções.

André Luís e Emanuel, direta e indiretamente confirmam que a reforma íntima ocorre com a retificação positiva de pensamentos, palavras, atos e intenções.

— xxx —

Relamente, antes do Bom samaritano atender ao acidente de seu caminho, primeiro pensou, intencionou e realizou o ato magnífico de amor...

Talvez, em silêncio...

Ou com palavras de conforto e estímulo...

— xxx —

Se nós nos vestirmos com as "vestes nupciais" para o casamento com o Bem, por certo, os Bônus-Hora garantirão um terreno em Nosso Lar.

Há muito, trabalho, entretanto, para complementar o quantum satis... Para obter o mínimo indispensável, a uma gostosa "morada da casa de meu Pai".

— xxx —

Sempre conduzimos nossos ouvintes e leitores ao livro Voltei.

É uma das auto-críticas mais singelas para a meditação dos que se pavoneiam com posições de destaque, "vazios por dentro e escuros"...

— xxx —

Nossa irmã juntava saquinhos vazios de leite para um alustituição (Nosso Grupo Scheila).

Soubes que o irmão Delauro fazia bolsas, colchões, travesseiros, colchas, etc. com os saquinhos.

Ouvii, por acaso, conversa singular de ônibus.

— Imagine a Senhora que eu fui a uma Casa de Scheila e ganhei um colchão de plásticos para meu filho. Ele dormia sobre restos de panos velhos e acordava com o corpo doído. E corava. Isso enervava meu marido que já não estava suportando o lar... com o colchãozinho, tudo mudou... Com o meu bônus a Jesus por esse presente, aos doadores...

— xxx —

O carinho da jovem indagadora com os saquinhos plásticos de leite se transformava, de repente, em preciosos Bônus-Hora.

— xxx —

Os restos do dia-a-dia, muitas vezes, podem valer um lugarzinho no Céu...

O Céu incompreendido de Jesus:

"onde as riquezas não são roubadas, nem destruídas pela traça ou ferrugem..."

Newton G. de Barros

A conspiração da moral

A cada ocasião que é nos ensejada a leitura de jornais ou revistas populares, em geral somos surpreendidos com notícias alarmantes envolvendo o campo dos valores morais. Mesmo prevenidos para o fato de que "notícia boa não vende jornal" e que, por esse motivo, dificilmente encontraremos algo salutar para ler, o homem contemporâneo não pode eximir-se de saber o que se passa no seu país e no mundo.

Aparentemente, porém, os jornais e revistas não vêm encontrando tantas catástrofes quanto desejariam que houvessem para noticiar. Em consequência, passam para o espetáculo e do espetáculo para o ridículo num átomo, que seja assecurado a circulação.

Dois notícias veiculadas por dois dos mais representativos periódicos de no sa imprensa mundana podem ilustrar, queremos, crer, nosso "arrazoador".

1. "Homossexuais vão poder se casar na Dinamarca".

Projeto de lei foi apresentado no país nórdico para que "gays" e lésbicas possam registrar legalmente sua "união", a partir de 1º de julho de 1988, "para diminuir o risco de contágio do vírus da AIDS" e ver-se livre do que é rotulado de "situações socialmente estressantes".

É a própria consagração legal do vício. Temos viva em nossa memória a abalissíssima palavra do Prof. J. Herculano Pires, quando considerou: "A maioria dos casos do chamado "HOMOSSEXUALISMO ADQUIRIDO", então todos, provém de atuações obsessivas de entidades animais e das entregas a instintos inferiores. Mas a responsabilidade não é só dessas entidades, é também das vítimas, que, de uma forma ou de outra, se deixaram dominar pelos primeiros impulsos obsessivos ou até mesmo provocaram a aproximação das entidades". (Mediunidade — Ed. Palácio).

A nota é complementada com a informação de que "os homossexuais poderão casar-se na Igreja Luterana" — a oficial do país — enquanto alguns padres já "abençoaram" informalmente, os casais em cerimônias simples, bem como já se permite a adoção de crianças pelos mesmos.

O que dizer? a velha sociedade européia caminha celeremente para sua desagregação pelo processo mais abjeto, o da violação das Leis Morais. E, sem dúvida, uma nota espetacular: uma nota sobre um triste espetáculo.

2. "Elementar, meu "queridinho" Watson".

Com o fito de arrebatar dinheiro, dispõe-se a tudo, em nossos tempos tão difíceis, no aspecto da mora-

lidade. Nos Estados Unidos tornou-se já um modismo a publicação de livros biográficos de conhecidas "estrelas" do cinema, onde as autoras são suas próprias filhas. Ne se livros, anuncia-se que são narrados, com minúsculas, os atos, vis e depravados que tenham ou possam ter cometido, na vida particular dessas "estrelas". Não dispondo de uma mãe que tivesse sido estrela do cinema, uma cidadã inglesa resolve "investir" em livro onde "analisa", parme-se, a "possível relação mais íntima que de mera amizade entre Sherlock Holmes e o Dr. Watson", conhecidíssimos personagens das histórias policiais escritas por "Sir" Arthur Conan Doyle, que até hoje fazem o maior sucesso, traduzidas que foram para um sem número de idiomas. Conan Doyle jamais poderia supor que seu personagem, cujas histórias policiais são reconhecidas como as de maior inteligência e sagacidade até hoje escritas nesse gênero literário, viesse a ser objeto de tão torpe especulação. E tão grande a ignomínia e o deplante que maiores aluções ao fato seria atribuir valor ao que de nada vale.

Um personagem de ficção policial servir de pretexto a uma alusão desta natureza é denegrir o próprio Conan Doyle, até hoje respeitado pela sua inteligência brilhante e pela lisura no seu proceder, na sua pátria, que lhe valeram o título de "Cavaleiro do Império Britânico".

As notícias servem, contudo, para que reflitamos sobre o nível atingido pela obsessão coletiva através do sexo, e estratégia maior, sabidamente, da espiritualidade necessitada, para levar a humanidade a uma triste sina.

Gil Restani de Andrade

Desejando a Direção deste jornal nomear nas cidades onde, ainda, não conta com Representantes, pessoas que queiram auxiliá-lo neste mister, para cobranças e angariação de novos assinantes, vem fazer um apelo a quem esteja interessado em assumir tal encargo, pedimos o obséquio de nos comunicar, a fim de entrarmos em entencimentos para cujo serviço de cobranças será dada uma ajuda de 20%.

Aguardamos com prazer a comunicação de nossos confrades e amigos para o endereço deste jornal — Caixa Postal, 65 — 14.400 — FRANCA — São Paulo — Fone 723-2000.

O despertar da nova era dentro de nós não depende dos companheiros da caminhada, a responsabilidade é somente nossa.

Somos membros de uma caminhada, a responsabilidade é somente nossa.

Somos membros de uma comunidade com a qual temos urgente necessidade de destacarmos o perfil de nosso caráter e denotar que nossos conhecimentos são suficientes para serem utilizados para ensinar sem reproche, doar sem cobrança, auxiliar sem exigir, cultivar a paz sem impor condições, evidenciar a paciência sem azedume, colaborar sem requerer benefícios especiais e dilatar a bondade da compreensão sem ponderar.

Frente nosso entendimento que já se faz expressivo não podemos esquecer que somos integrantes de uma Doutrina de Amor impoluto — O Espiritismo — que propugna em suas leis evadas de proposições idealistas e convicentes que nos doe ao par que a vida segue natural depois e que estamos regidos pelas leis da ação e reação, as quais se nos oferecem direitos dos pedem deveres, se nos concedem opções nos exigem obrigações, se nos permitem a recompensa do amor, da paz, da compreensão, nos concitam amar, produzir a ventura do bem e devotar tolerância alargada na resignação.

Solidarizemo-nos com as orientações magnânimes da Doutrina dos Espíritos e nos alcemos na edificação do amor, livrando-nos do cipal dos dramas hostis que marginalizam os seres deste século.

O novo Milênio — na clarividência de nobilitantes objetivos — está as portas do novo amanhecer. Já que hoje somos detentores da sabedoria produzida pelas leis de Cristo, resumidas na fascinante trilogia do: Amor

Da paz

Da caridade

sejamos fortemente ativos nesta romagem terrestre o suficiente para nos libertarmos da tragédia dos túmulos fechados, que ainda abalam as mentes incrédulas.

Sigamos imperturbáveis frustrando as tentativas de demolição da paz de nossos corações.

Há uma existência de dramas intoleráveis que demarcam nosso passado, mais a nossa frente novas esperanças de paz renovadora poderão nos deter em seus braços estendidos, aguardando nossa marcha rumo a renúncia sem prerrogativas.

Não nos tornemos forasteiros, nesta vida, que poderá ser regida somente pelo amor sem a intervenção do ódio e da ira da incompetência de amarmos.

Evitemos amealhar em nós a ingratidão, a desordem, a malediscência e devotemo-nos ao serviço do nobre oleiro da Magestade Suprema — Cristo-Jesus.

As emoções de paz balsamizarão nossos corações e fluidificarão o ar que respiramos, pois, somos todos filhos de um Pai Maior de Amor e virtudes inabaláveis.

Inflamemos nossos corações com a terapêutica da compreensão e sigamos em busca da bênção da paz.

Brilhará em nós a luz dos talentos colocados em benefício do amor e nos faremos alegres e rejuvenecidos amanhã no Despertar Feliz.

Jerônimo

(Recebido em P. Alegre, por Alberto Fernandes em 14/4/88)

ATENÇÃO — CENTROS ESPÍRITAS

ADQUIRA SEUS LIVROS NO IDEFRAN — INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA.

CAIXA POSTAL, 292 — 14.400
FRANCA — São Paulo.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: ISENTO

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-1927

Editado por: Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Ríchnho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Avenida Antônio Rodrigues Netto, nº 815

Preço da assinatura anual:

—= Cz\$ 200,00 —=

* Não se devolve original, mesmo não publicados.
* Os artigos são de responsabilidade dos signatários.

Plano de Aula nº 2

TEMA: Destruição necessária

(LEI DE DESTRUIÇÃO)

CLASSE: Segunda série

1 — OBJETIVO ESPECÍFICO: Relacionar o que pode ser destruído em favor do progresso.

2 — CONTEÚDO: A destruição muitas vezes é necessária (matas, imóveis, etc.) para dar lugar às coisas novas (estradas, avenidas, etc.), em contribuição à Lei do Progresso.

3 — PROCEDIMENTO DIDÁTICO:

3.1 — Preliminar:

— Cumprimentar as crianças, saber como passaram a semana, etc.
— Chamada.

— Prece espontânea, feita por uma criança.

3.2 — Apresentação do assunto:

— Mostrar a figura de um móvel e perguntar o que eles estão vendo?
— Deixar falar.
— Perguntar: Sabem do que esse móvel é feito?
— Deixar falar.
— Perguntar: Como é derrubada a árvore?
— Deixar falar.
— Perguntar: Onde são feitas as tábuas?
— Deixar falar.
— E os móveis onde são fabricados?
— Deixar falar.
— Para que serve esse móvel que estamos vendo?

— Deixar falar.

3.3 — Nome e apresentação da técnica:

— Técnica: expositiva dialogada.
— Mostrar figuras relacionadas com a destruição necessária a favor do progresso: montanhas, túnel, estradas, florestas, móveis, imóveis, gado, calçados, hidrelétricas, rios, etc.
— Ir tirando as conclusões necessárias, desenvolvendo o conteúdo da aula.

3.4 — Atividades:

— Exercícios de ligar, ou colagem.

4 — RECURSOS:

— Figuras
— Cartas de pregas
— Folhas mimeografadas com os Exercícios de ligar ou colagem.
— Material para a colagem.

5 — BIBLIOGRAFIA:

— Apostila da USE "Evangelifação Infantil"
— Enciclopédias.

Esta aula foi preparada pelos participantes do "Curso para preparação de Evangelizadores", ministrado por Thermutes Lourenço, nos dias 11 e 12 de junho de 1988, no Educandário Pestalozzi, sob os auspícios da UNIME de Franca.

Observação: O evangelizador deverá recorrer às obras básicas da Doutrina e obras subsidiárias, para fundamentar suas aulas.

Thermutes Lourenço

A MORTE

"ONDE ESTÁ, OH MORTE, A TUA VITÓRIA?"

— Apóstolo Paulo —

Como um fenômeno que é considerado por muitos como coisa sobrenatural, sem explicação, a morte ainda assusta, amedronta e desequilibra emocionalmente as pessoas. Em razão do resultado de um longo período que o homem viveu sob um regime religioso de indefinição e de ensino distorcido da realidade da Vida, o homem, que nada vê além da matéria, tem medo de sair desta vida, pois, tudo o mais é desconhecido. Esse obscuro conceito é fruto da invenção e dos interesses dos líderes religiosos do passado.

A morte sempre representou um futuro obscuro. Seu ritual sempre foi tétrico. A pena após a morte sempre foi irreversível. Esse condicionamento levou o homem a ter na morte, o fim da vida.

No entanto não foi sempre assim. Os primeiros e autênticos cristãos, convictos dos ensinamentos contidos na Sublime Mensagem de Jesus Cristo, tinham uma visão correta do que representava a morte. Para eles já era, a morte, apenas a renovação da Vida.

Se a morte como o homem a conhece e considera é o fim de tudo, não tem o menor sentido a vida atual, com suas atribuições, dificuldades e conflitos. Sabemos que um dia a morte faz a sua visita e leva o homem desta para outra vida. Isso é elementar. É a única e absoluta certeza que se tem para o futuro. Irá sofrer ou gozar, como se entende a morte atualmente, eternamente de acordo com a sua conduta ou a vontade e decisão de alguns poucos iniciados.

Sabe o homem, também, que o fenômeno da morte o fará sentir o resultado do que aqui fez. Será ditoso ou infeliz conforme tiver obrado. É um conceito verdadeiramente absurdo, diante dos conhecimentos que a razão atingiu atualmente, da amorosa e misericordiosa Justiça Divina. Pensar que após a morte, viva o espírito para sempre, as dores de seus erros, ou a ciosidade de seus acertos, não mais satisfaz a busca e a inteligência humana.

Consciente da Verdadeira Vida e das inúmeras oportunidades que o Pai oferece aos seus filhos, o Apóstolo Paulo, na carta que dirigiu aos Coríntios, já proclamava a derrota da morte. A morte por o eminente Apóstolo nada representava e jamais mereceu ser considerada vitoriosa. Morre o corpo físico que é sempre como um passageiro instrumento, e permanece vivo para a eternidade o Espírito. É o Espírito uma criação imortal e o verdadeiro destinatário da Vida. Infeliz ou ditoso o espírito, jamais poderá ele se furtar de atingir a perfeição para o que foi criado por Deus e está destinado.

É este o ensinamento lógico e que não merece contestação, que o Espiritismo, Revelação Divina, veio demonstrar. É esta a Verdade que Jesus Cristo informou à Humanidade na Boa Nova. Os Benfeitores Espirituais constantemente estão relembrando os conceitos da Sublime Mensagem de Jesus Cristo e indicando ao Homem o verdadeiro caminho. Os Espíritos Inferiores estão sempre a informar o homem as agruras terríveis da dor em que vivem pelo desatino cometido na vida física. Isso, porque, reconhecem, após a morte do corpo físico, que muito mal ou em nada se ocuparam da Vida.

As lições que o Homem recebe são constantes. A mediunidade não mais pode ser contestada porque já está sobejamente comprovada. Está a faculdade medicina muito clara e atuante na sociedade para ser encoberta pelo preconceito.

A morte representando um fenômeno biológico é apenas a ausência do corpo físico. Nada mais. É uma

viagem que a pessoa faz. É uma viagem que tem retorno assegurado quando isso for necessário. Para tanto é preciso que o homem esteja sempre preparado, prevenido e em condições para realizar sua viagem. Com o despreparo para a morte do corpo físico muitos espíritos nos informam do plano espiritual, aflições, arrependimentos e frustrações, dolorosas e sem conta.

O exemplo produzido por essas situações infelizes de espíritos desencarnados devem e precisam de observações mais atentas. Chegou o momento do homem ver, com o Espiritismo, que a morte é o reinício da Grande Vida. Chegou, com o Espiritismo, o momento do homem estar preparado para viver o seu real destino que é a Eternidade. Chegou, com o Espiritismo, o momento do homem raciocinar e ver que na morte, nada acaba e sim, continua.

Adiar essa compreensão por qualquer razão, é prova do desrespeito para consigo mesmo. Compreender a vida, é também aceitar a morte física e o renascimento do Espírito para a Vida Eterna.

Jamais a morte pode ser vitoriosa.

Sérgio Lourenço

Em busca do Espiritismo despersonalizado

Todos nós que nos inscrevemos na escola do mestre Jesus sob as lições do Espiritismo Cristão, trazemos nossos vícios de outrora...

Não nos sentimos totalmente habilitados à compreensão da singeleza deuterinária do Evangelho Redivivo, e trazendo conceitos e normas de conduta de como melhor adorarmos o Pai altíssimo; esquecemos a essência renovadora da doutrina para nos apegar às fórmulas e artifícios de moldura...

Enfrentamos, pois, um momento um tanto obscuro e que é muito natural; onde o Espiritismo pas a ter conotações individuais e personalizadas, dependendo do âmbito de entendimento daqueles que se fazem interpretadores doutrinários.

E, pois, neste momento, que precisamos discernir com "a razão que encarna a fé inabalável", os rumos que temos projetado ao Cristianismo Redivivo...

Será que temos nos esquecido o bastante, para que a luz do Evangelho ao transpassar no nosso prisma de entendimento não sofra refração ou mudança de sentido?

Será que a nossa conduta tem espelhado aquele que se fez o menor, nos dando o ensinamento da negação de si mesmo; diante dos desígnios do Pai? Ou será que temos fundado uma "maneira nova" de ver um problema tão velho, que é o conhecimento de nós mesmos?

Seremos eternos responsáveis pela inobservância em nós, dos ensinamentos que tentamos incurrir nos outros, como fórmula de domínio temporal dos poderes dos céus...

Seja o seu falar sim, sim, não, não; mas se não falar com seus atos diante da vida, espere trabalhando um tanto mais no silêncio do aprendiz que conhece os limites e a sua necessidade de entendimento maior do que seja o Evangelho libertador...

Wagner Decleciano Ribeiro

Ajude a Divulgação da DOUTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».

Semeadura e colheita

Ela vivia de porta em porta...

Pés descalços, cabelos em desalinho, roupas em frangalhos...

Era nova ainda, pouco mais dos trinta anos; aparentava, porém, uns cinquenta, tanto os maltratos por que passava.

Qual o seu nome?

Ninguém o sabia, tratavam-na de Donzela; assim era conhecida pelos bairros da cidade.

— Por que você não trabalha, Donzela? — perguntavam.

Ela apenas sorria, um tanto sem jeito. Parece que não entendia o significado da pergunta e, outros e mais outros, faziam a mesma pergunta:

— Donzela, sua vagabunda, por que você não trabalha?

E os anos impiedosos continuavam a correr, marcando ainda mais o rosto enrugado de Donzela.

Até que um dia, deixou de aparecer nas ruas dos bairros e os curiosos perguntavam:

Por onde anda Donzela?

E uma boa velhinha, muito caridosa resolveu procurá-la...

Deve estar doente e precisando de ajuda — pensava a boa velhinha.

Procurou por um lado, procurou por outro e, finalmente conseguiu encontrá-la, numa casinha em ruínas.

Ardia em febre, gemia, dizia palavras desconexas...

Aquela alma caridosa, ajoelhou ao seu lado, fechou os olhos dirigindo o pensamento a Deus.

Após breves minutos de prece fervorosa, saiu à procura de remédio, voltando com pequeno frasco de um medicamento, adquirido em farmácia próxima.

Preparou a dosagem certa e fez com que Donzela bebesse...

Meia hora mais tarde, a febre cedia e a boa velhinha pode conversar com a maltrapilha:

— Donzela, minha filha, você está se sentindo melhor?

— Estou sim, senhora...

— Você está sentindo alguma dor?

— Não, só estou muito triste.

— Triste, porquê?

— Tive um sonho esquisito, em um desses dias que estive doente...

— Você pode me contar esse sonho?

— Vou contar tudo o que eu conseguir lembrar.

"No sonho, eu me via, muito bonita dentro de uma sala luxuosa, cercada de muitas escravas, as quais eram tratadas com desprezo, e a pinta dos pés.

Lembro-me muito bem e isso me entristeceu até agora, de ter mandado um escravo enxotar uma pobre mãe com cinco crianças, que vieram até minha casa pedir comida.

Ah! minha senhora, como foi triste ouvir o choro daquelas pobres crianças, quando estavam sendo tocadas para longe...

Gritavam:

— Mamãe, estou com fome...

Como foi tão horrível, parece-me que estou ainda ouvindo aqueles gritos...

— Não se impressione, Donzela, foi apenas um sonho.

— Não, minha boa velhinha, eu tenho certeza que vivinaquele casa e fui muito má.

Dizendo essas palavras, enquanto grossas lágrimas corriam pelo rosto envelhecido, Donzela, foi fechando os olhos, despedindo-se deste mundo.

Partia contudo, certa de que expiara suas passadas faltas e, o arrependimento sincero de que estava possuída, era o indicio certo de que encontraria pela frente, dias novos e melhores...

Muitos dos males que nos afligem, estão relacionados diretamente com nossos erros pretéritos.

Problemas cármicos de difícil resolução, requerem tempo, para que sejam aliçados do nosso EU.

Cumpra-se portanto, no nosso dia a dia, trabalharmos com amor e devotamento, para que, possamos resgatar os débitos contraidos, semeados somente o bem, pois a SEMEADURA É LIVRE, MAS A COLHEITA É OBRIGATORIA.

Antônio Lúcio

Eu não seria...

Eu não seria espírita, acredite, Se isso dependesse de "atestado", Ou, no exame do "fato inuitado", Me fosse imposto o mínimo limite!

De "O Livro dos Espíritos" amado,

E tanto quanto a razão me permite,

Eu não resisto ao íntimo convite,

E me penho a pensar, maravilhado!

Depois, sinto a carência de quem dorme, De quem ainda não conhece tudo, No desconforto da cegueira enorme!

Leio, então, o Evangelho de Jesus E, na Doutrina Espírita, que estudo, O que era claridade se faz luz!

Pedro Franco Barbosa

PROXIMO REALIZA-SE EM SETEMBRO MAIS UMA FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE PINDORAMA (SP), SOB PATROCÍNIO DE SUAS ENTIDADES DOCTRINÁRIAS



CORREIO CORREIO

"LA IDEA" — ÓRGÃO OFICIAL DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DA ARGENTINA EM SEU ÚLTIMO NÚMERO FALA DE SUAS ATIVIDADES SOCIAIS

FEIRA DO LIVRO — Temos em mãos o programa montado para a realização da II Feira do Livro Espírita da Cidade de Pindorama (EP), que ocupará espaço num dos pontos centrais dessa cidade, promoção essa sob a coordenação do fluente companheiro José Carlos Pretti. A referida feira permanecerá exposta de 4 a 7 de setembro próximo na Pracinha do Coreto, durante as horas funcionais do dia.

Patrocinam a exposição o Clube do Livro Espírita "Jesus no Lar", Centro Espírita "Amantes de Jesus" que, em esforço comum vão expor 3.000 exemplares de diversas obras doutrinárias a preço abaixo do custo.

INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS — Temos em mãos o número de "La Idea" concernente aos meses de março e abril/88, excelente e bem cuidado órgão da Federação Espírita Argentina, sob competente direção de nosso idealista Carlos Norberto Pontino e Redação de César Boivo, Geraldino Peres e Carlos Manso. Ao folhear esse bem organizado boletim doutrinário deparamos com o movimento sócio-cultural desta entidade. E mais ainda nos merece aplausos e incentivos aos confrades argentinos, pela bem montada sede da Sociedade de Estudos do Espiritismo, dirigidos pelo atuante prof. Juan Lastra.

FEIRA DO LIVRO — Aconteceu de 16 a 24 de julho último em Ibitinga (SP), a V Feira do Livro Espírita montada pelos diretores do Centro Espírita "Francisco do Assis", dessa cidade. Concomitante a essa amostra de livros espíritas esteve a I Exposição de Quadros, de pintores espíritas o que se deu no recinto da Prefeitura Municipal de Ibitinga.

CURSO DE APRIMORAMENTO — A Federação Espírita de Goiás, iniciou no dia 13 deste mês de agosto o seu VI Curso de Formação de Expositores Espíritas. Tem e se movimenta a finalidade de manter um quadro de eradores bem esclarecidos e que estejam nos dispositivos estatutários da Casa Mater do Espiritismo de Goiás, sediada em Goiânia. O referido curso está em orientação por diversos confrades esclarecidos sobre as bases da Doutrina Consoladora.

A UNIÃO INTERMUNICIPAL ESPÍRITA, de São João da Boa Vista (SP), elegeu sua nova Diretoria para o biênio 88/90, que ficou constituída dos seguintes companheiros: PRES.: Estela Almeida de Oliveira, VICE: Paulino Carrozzi, SCRTS.: Wilson Pinheiro e Sueli Gomes; TSRS.: Luzia Alves Oliveira e Luiz Betti. Essa entidade, ainda, nos comunica estar mantendo curso pelo seu Departamento Doutrinário, para orientação de novos expositores com a média de 35 participantes mensais.

A LOJA MAÇÔNICA "TRÊS COLINAS", sediada ao Oriente de Franca, elegeu sua nova Diretoria, que ficou constituída com os seguintes obreiros: PRES.: Jorge C. Kairala; VICE-PRES.: Clóvis Scarabucci Teixeira e Jahir Botelho; ORADOR: Vicente Luiz Junqueira e ADJUNTO: Luciano J. Duarte; SCRTS.: Maurício Vilela Andrade e Clóvis Caleiro; TSRS.: Silvio de Oliveira e Wilson Nascimento.

SEMANAL ESPÍRITA — A localidade de São Pedro da Aldeia (RJ), realizou de 08 a 15 de julho últimos sua V Semana Espírita e contou com os seguintes expositores: Raul Teixeira, Geraldo Guimarães, J. Augusto dos Anjos, Newton Boechat, Luiz Carlos Veiga, Carlos, Ivan Perez, Ana Guimarães, João C. Cunha e Eduardo Guimarães. Na oportunidade da conferência do dia 12, ocorreu a leitura de autógrafos do livro "NA MATUREZA DOS TEMPOS" com a participação dos autores dessa expressiva obra: Prof. Newton Boechat e Gilberto P. Cardoso.

ROTEIRO DE PALESTRAS — O pretiloso educador espírita e orador muito expressivo Prof. Newton Boechat, está com sua agenda de conferências marcadas até o final deste ano de 1988. Seu programa tem o seguinte roteiro: setembro/88, dia 13: Grupo Espírita da Fé, Niterói (RJ); 17 outubro, Centro Esp. "Eurípides Barsanulfo" — Jacarepaguá (RJ); outubro/23: Cabo Frio (RJ), 28 e 31 estará em Franca e visitará outras entidades sob responsabilidade da UNIME de Franca.

CIDADÃO BENEMÉRITO do Estado do Rio de Janeiro — Por proposição do Deputado Cláudio Moacir a egrégia Câmara Estadual do Estado do Rio de Janeiro confere ao operoso confrade e insigne tribuna baiano Divaldo Pereira Franco, o título de Cidadão Benemérito desse Estado. A solenidade para a entrega dessa outorga, está prevista para a data de 19 de agosto às 18 horas. O convite para esse acontecimento nos veio por gentileza do ilustre dr. Gilberto Rodrigues — Presidente dessa Assembléia Legislativa.

CODIFICAÇÃO ESPÍRITA — Neste mês de agosto/88 realizar-se-á na Vale do Paraíba o IX Mês da Codificação Espírita, sob a orientação, das seguintes cida-

des: Cachoeira Paulista, Rio de Janeiro e Niterói. O início teve a responsabilidade do Prof. João L. Nascimento a 06/08/88, em seguida 13/08, Darcy Neves Moreira; dia 20/08: Zilda Costa Alvarenga e dia 27/08: Eduardo Valério.

A UNIÃO INTERMUNICIPAL DE MARILIA efetuou no mês de julho último mais um mês dedicado a divulgação dos postulados espíritistas que teve o seguinte calendário: dia 25/07/88: Grêmio Alves de Abreu — orador: Emanuel Tavares; 27/07: Hospital Espírita de Marília — José de Oliveira; Centro Esp. "Allan Kardec" César Augusto Sad; Núcleo Amantes da Pobreza: Luiz Carlos Pfeifer; Casa do Caminho — orador: Luiz F. Cancian; Centro Esp. "Luz e Verdade" — Sílvia C. Cancian; Centro Esp. Caminho, Luz e Verdade — Lídia de Abreu; dia 28/07: Centro Esp. Francisco de Assis — João Cega Filho; Centro Esp. "O Caminho" — J. Vicente Martins; 29/07: As oc. Vicente de Paulo — Luiz M. Soares; União Espírita — Luiz A. Santana; Centro Esp. Luz, Fé e Caridade — Raimundo Martins; Centro Esp. "Caminho da Luz" — Jo é C. Reis; Dia 30/07 — Centro Esp. Eurípides Barsanulfo "Vicente P. Santos e Centro Esp. "Trilha do Senhor" — Delide Furtado. Encerramento dia 01 de agosto — palestra: prof. Antônio Mário Passalio, na Comunhão Espírita de Marília.

"MEU JORNALZINHO" — Este o nome de nova publicação especializada da União Espírita do Estado de São Paulo (USE), destinado à evangelização das crianças. Pelo primeiro número que temos em mãos pode avaliar os esforços de seus dirigentes em oferecer às crianças respostas às suas perguntas e curiosidades, bem como orientá-las para o objetivo maior da vida: conhecer as lições de Jesus por meios pedagógicos compreensíveis e lógicos.

CONCEAFRAS — A Concentração das Campanhas de Fraternidades "Auta de Souza", a realizar-se em 04 a 07 de fevereiro de 1989, tem como sede a magnífica capital de Campo Grande (MS). Esse movimento será patrocinado pelo fluente Centro Espírita "Pedro de Alcântara", que levará a efeito uma prévia sobre o mesmo, ainda este mês e conta, para isto, com os representantes de todos os Centros Cadastrados. O C. D. desse trabalho previsto para fevereiro de 1989, tem como presidente a prestimosa profa. Darcy Alves Garcia e como Secretária a multa distinta profa. Aparecida Sanches Orlando.

EDUCAÇÃO NO SUL — O Presidente da Sociedade Espírita "Luz e Caridade", sediada à Rua Botafogo, 678, Porto Alegre — Capital do Estado do Rio Grande do Sul, promoveu em junho último expressivo encontro de educadores espíritistas, com a finalidade de firmar-se um programa coeso sobre os princípios educacionais em faor da criança e mocidade. A Educação em debate teve como principal motivo a conscientização e o diálogo entre adultos e jovens.

CORRESPONDÊNCIAS:

A. L. (Lapa — São Paulo) — Realmente sua observação coincide com os dados históricos, que nos registram o desenlace de Paulo. No entanto, o sacrifício de se extraordinário divulgador do Cristianismo aos gentios, pode ter alguma coisa de muito importante para chamar a atenção dos que lhe acreditavam o verbo extraordinário. E, assim, concluímos que geralmente as descrições em romance alcançam a liberdade de quadros mais fortes e correspondem-se, também, com sua vida de luta.

A. A. (Cacapava - SP) — Não temos nenhuma normativa oficial sobre o assunto de sua consulta. No entanto, ponderamos, cada entidade de divulgação dos postulados espíritistas alcançam, em pouco tempo, uma prática essencial. Para isto deverá os responsáveis pela divulgação doutrinária ler os jornais que se atem a essa orientação e concluirá qual a melhor maneira de por em prática seus princípios.

J. C. M. (Candanduva - SP) — A Doutrina Espírita, tem se valido da obediência às leis civis de nosso País. Poristo, o irmão há de concluir, que casamento válido para nós somente o do Registro Civil. A pergunta que nos faz, tem sido muito comum por jovens e mesmo adultos espíritistas praticantes. Quando a nubentes se declaram espíritistas e pertencem às entidades abuentes, podem os mesmos, após o Atto Civil, reunir-se na sede do Centro ou em casa de um dos noivos, para uma prece de agradecimento a Deus pela união do casal. Isto se deve fazer com muita simplicidade, pois no Espiritismo não há cerimoniais ou formalidades dessa natureza.

CORRESPONDÊNCIA:

L. F. C. B. (Águas da Prata - SP) — Grata pela sua colaboração, com pessoa igual à companhia, este jornal se sustenta em seu programa doutrinário, quanto as mensagens de sua referência em carta poderá enviá-las para Toriba-Açã, que lhe dará a opinião devida.

PASSAMENTOS:

DR. GERALDO ANDRADE RIBEIRO — Em dias do mês de junho último ocorreu em nossa cidade o óbito desse valeroso amigo e prestatício cidadão, que foi responsável por um dos departamentos da Casa da Lavoura de Franca, dependência da Secretaria da Agricultura de nosso Estado. Dr. Geraldo Ribeiro muito benquistado entre nós dado aos seus dotes de bom orador consorciou-se com da. Angelina Ribeiro de cujo núbio lhe adveio um único filho: Dr. Geraldo A. Ribeiro Júnior. Pertenceu ao quadro da Loja Maçônica "Amor e Virtude" e, nessa instituição, prestou relevantes serviços à nossa comunidade. Esteve também como membro ativo de diversas entidades caritativas de nosso meio, onde sobressaiu sempre com seus gestos ponderáveis de criatura proba e honesta. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã pelo desenlace desse muito querido amigo.

JOSÉ RICARDO PUCCI — Em data de 21 deste julho de 1988, terminou seu ciclo de existência física esse benquistado moço, um dos mais ativos vereadores, que nosso Legislativo teve e, em duas legislaturas como Vereador, dr. José Ricardo Pucci, demonstrou sua prestimosa habilidade de homem afeito aos nossos problemas e sempre agiu com a imparcialidade de criatura definida para as coisas abençoadas. Era culto advogado de nosso Fórum e, também professor do En. Ino. Profissionalizante junto ao Instituto Profissional do Ensino de Franca, onde sempre granjeou estima e simpatia. Consorciado com dona Maria Luiza Pucci, teve um único filho que, por certo, há de continuar-lhe pelos exemplos, essa vida de normas valiosas para o bem comum. Aos seus familiares nossas condolências por solidariedade cristã.

ALDO COVAS FILHO — Mais um admirável amigo e muito considerado cidadão de nosso meio, após uma vida de exemplificações e denodo, acaba de atender ao chamado do Todo-Poderoso. Aldo Covas Filho, esteve como empresário em nossa cidade e conseguiu montar uma pequena oficina siderúrgica onde demonstrou sua habilidade como excelente serralheiro e honesto homem de negócios.

Casado com da. Belmira Alves Covas, de tradicional família de nossa Região, deixa-nos os seguintes filhos: Eduardo, Denise e Cintia. Uma vida, sem dúvida, que se fez em livro aberto, onde as lições do bom humor e da morigeração se tornaram, para nós, as normas de maior resultado pelo trabalho e pela sinceridade. Era cunhado de nosso confrade dr. Vicente de Paula Latorraca, ao qual enviamos aos elementos de sua família, nossa solidariedade cristã.

AFONSO BORGES CAMPOS — Em Brasília, onde residia ultimamente, registrou-se o desenlace do muito estimado amigo que, por alguns tempos, residiu entre nós e conseguiu um ciclo de muitos amigos, dado ao seu comportamento de moço lhamo e de relações públicas. Afonso era irmão de nossa muito distinta colaboradora Haydée Borges Calixto a quem enviamos nossos pesares e juntamos nossas preces em favor do seu Espírito ora libertado.

"HOMENAGEM À ABOLIÇÃO"

Vejo o meu coração negro,
Espezinhado, sofrido e dilacerado,
Porque me julgaram negro coração.
Não sabia que seria tão julgadora diante
de uma sociedade
Corrupta e complacente.
Que não tinham a capacidade de sentimento
Para analisar o meu coração negro.
Ahi Será que eu sou negro?
Ou os senhores fazendeiros que me capturaram
E me prenderam no fundo de uma caravela,
Rumo ao Brasil.
Não vendo que o meu coração negro,
Sofria por ter que deixar a minha terra Natal,
a minha família,
E ainda acima de tudo, minha valiosa liberdade,
Meu Deus!
Perdoai os meus irmãos brancos,
Porque eles não sabiam que diante de um coração
negro,
Havia o sentimento de dor, tristeza, ódio,
amor e esperança,
Tudo o que havia no sentimento profundo
de um branco.
Salve, Salve!
A nossa querida Princesa Isabel,
Que tinha a cor de um branco
E os sentimentos de um coração negro.

Ronaldo J. de Lima

PREZADO ASSINANTE:

Em caso de qualquer alteração no seu endereço, pedimos que nos comunique a respeito.